

Uma curta-metragem de 6 partes

(...)

Parte II

(...) Já percebi que não é a porta da Comissão Nacional de Proteção de Dados que tenho de ir bater para a Faculdade de Direito passar-me as imagens do filme da minha vida real, é a porta da Direção da Faculdade de Direito. Pronto! Já percebi que é à porta da Direção da Faculdade de Direito que eu vou ter de ir bater, porque a responsável pelo tratamento das imagens que passam os filmes académicos da academia de Direito é a Direção da Faculdade de Direito. Vamos lá então bater à porta. A seguir, vamos bater à porta do banco que eu já me estou a passar que está só a passar o filme de gerência para gerência e ainda não me respondeu se vai ou não passar-me o filme que foi no banco. Eu devo ter lido mal... Mas faz algum sentido ser a Faculdade de Direito a dona do filme onde eu me sentei no banco de mãos dadas com o meu namorado????????????????? Eu quero esse filme! Esse filme é meu! Isto já está é a ficar tarde... E eu não quero perder o meu filme... Lá vou ter de entrar... Que chatice! Não me queria nada chatear... Que chatice, que chatice!!! Vou levar o meu facalhão maçónico, é melhor... Não se assustem. É um facalhão maçónico. Chamem a polícia à vontade. Quero lá saber! Mas chamem a da esquadra 66... Não metam outras esquadras no filme... Não metam mais esquadras no filme... Que isto já estão muitas esquadras metidas no filme... 20h06; 14 de novembro de 2021

(...)

Parte VI

(...) Eu ficava por aqui, como é lógico. Mas enquanto eu não faço ideia do que é que se vai passar, se vão me dar uma esfregona na mão para limpar o chão ou se me vão pôr um piaçaba na mão para andar a limpar a merda dos outros que não sabem limpar a merda das paredes das retretes, depois de cagarem, eu vou ter de ir mais longe. Vou ter de ir muito, mas muito, mais longe. E eu vou até ao final. Vou até ao final do filme. Eu estou na boa. Os outros é que não ficar nada na boa... [Mas eu quero lá saber, eu lavo as minhas mãos, lavo sempre as minhas mãozinhas] Porque eu vou ter de falar “dos outros”. Vou ter de chamar todos para o meu filme. Vou começar a fazer a chamada pelos apelidos. Primeiro começo por chamar pelos apelidos dos pais... Se não responderem, chamo pelos apelidos das mães... Se continuarem sem responder... Bom... Vou ter de começar a chamar pelo nome próprio... Vou ter de chamar as coisas para o filme com os nomes próprios... Vou ter de começar a falar nas coisas pelos nomes das coisas... Que é para ver se toda a gente percebe o filme... Porque eu acho que não estão a perceber... Eu acho que não estão mesmo a perceber o filme... (...)

21h06; 14 de novembro de 2021

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Em tributo ao **Processo nº 666 da Ilha dos Piratas**

Todos os direitos reservados © Jaime Maria Bayamonde da Costa

in Illuminnatti Games - 6 peças da vida numa curta-metragem

Adaptado com Antoine Canary-Wharf e Gil de Sales Giotto in *Illuminnatti Games*